

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo I – Dos Espíritos**

#### **Item 7. Progressão dos Espíritos**

127. Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?

R. “São criados iguais, porém, não sabendo donde vêm, preciso é que o livre-arbítrio siga seu curso. Eles progridem mais ou menos rapidamente em inteligência como em moralidade.”.

Os Espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem nem por isso são Espíritos perfeitos. Não têm, são certos, maus pendores, mas precisam adquirir a experiência e os conhecimentos indispensáveis para alcançar a perfeição. Podemos compará-los a crianças que, seja qual for à bondade de seus instintos naturais, necessitam de se desenvolver e esclarecer e que não passam, sem transição, da infância à maturidade. Simplesmente, assim como há homens que são bons e outros que são maus desde a infância, também há Espíritos que são bons ou maus desde a origem, com a diferença capital de que a criança tem instintos já inteiramente formados, enquanto que o Espírito, ao formar-se, não é nem bom, nem mau; tem todas as tendências e toma uma ou outra direção, por efeito do seu livre-arbítrio.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0127).**

---

#### **Livro 3.**

#### **Capítulo 127 – Igualdade**

**00127 / LE**

Viemos todos de um princípio único, que se fundamenta em Deus, mas, em condições variáveis quanto ao modo de ser. Os múltiplos caminhos da evolução são idênticos nas exigências, quanto ao candidato ao despertamento das vidas que sucedem vidas. Deus nos oferece tudo que precisamos, entretanto, cada um assimila o que aprendeu a assimilar. Ele está presente em tudo e em todos, porém, cada coisa e cada ser O sente à distância que a sua evolução permitir. É por isso que a igualdade torna-se um fato, desde quando vibra no fundo o conhecimento do porquê somos todos irmãos, não somente Espíritos, mas tudo existe, visível e invisível, na grande casa do Criador.

Desde quando o Espírito comprehenda de onde veio e para onde vai e qual o seu destino, ele passa a respeitar as leis estabelecidas por Deus. Como fazer o mal, nestas condições de almas conscientes da verdade? Os homens do século que se aproxima haverão de cuidar mais do Espírito, mas por maturidade. Estão sofrendo os reveses do que fizeram de mal e sofrendo, procuram os caminhos do bem, que lhes protegem e lhes dão mais vida. O mal, como o chamamos, entrará no esquecimento, por não haver mais necessidade da lição. Novamente afirmamos, que nenhum Espírito sobe sem esforço, dor e sacrifício, e Jesus deu provas dessa verdade, para nos mostrar o que vamos encontrar em nossos caminhos.

Cada ser humano carrega uma cruz nos ombros, e é ela quem valoriza nossos esforços no bem e os nossos trabalhos na auto-educação. O processo de cada alma está ligado ao tempo, qual a semente que se lança no seio do solo. O agricultor sabe esperar e confiar no tempo, para o seu crescimento e época de frutificar. A alma é uma semente de

Deus que obedece às mesmas leis, no sentido de crescer e subir para o Criador. Não há mágica que a faça ser o que não pode, de uma hora para outra; o que pode acontecer é ela fazer a sua parte, para caminhar mais depressa, porém, para tanto, a maturidade fornece a inspiração para sua disposição.

O livre arbítrio, na alma iniciante quase não existe; ela está mais orientada pelo meio ambiente, onde forças de todos os tipos a induzem para todos os lados, e as experiências começam em todos os rumos. As responsabilidades são de acordo com o que aprendeu. Quem está em cima, deve ajudar quem está em baixo. Esta é uma lei da cooperação mútua, e quem está abaixo ajuda inconscientemente quem se encontra mais acima. Vivemos dentro da eternidade, onde Deus guia a todos com o mesmo amor. Ninguém se perde, por estarmos todos dentro do próprio Senhor.

Os Espíritos são criados iguais quanto a tudo o que existe de atributos. O que ocorre é que uns despertam mais depressa os dons que podem escolher pelo seu livre pensar, mas, no fim, todas as qualidades tem de ser despertadas, tornando um todo de atributos espirituais. Eis aí perfeição, dentro da perfeição do Criador.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro III, Cap. 127, Igualdade – questão 0127,

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).